

## **O Podcast como Ferramenta para a Educação a Distância: uma Revisão Sistemática<sup>1</sup>**

Neusa de Oliveira Carneiro<sup>2</sup>

Maria José Baldessar<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### **Resumo**

As tecnologias alteram variados aspectos da vida das pessoas e podem ser utilizadas na educação, neste trabalho a ênfase é a utilização da web rádio e do podcast como ferramenta para a Educação a Distância. Procurou-se descobrir como os pesquisadores trabalham com este recurso, para tanto foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando a base de dados Ebsco, com o intuito de obter informações sobre as pesquisas e artigos que abordam o tema. Para um entendimento mais amplo do assunto foi traçado um breve histórico do rádio educativo no Brasil, que foi pioneiro na Educação a Distância, porém, hoje é pouco usado. A utilização destes recursos sonoros (a web rádio e podcast) no processo educativo pode ampliar a interação entre professores e alunos e tornar a experiência educativa mais significativa.

**Palavras-chave:** Podcast; Web rádio; Educação a Distância; Rádio educativo; Ferramentas EAD.

### **Introdução**

As telecomunicações unificam e conectam o mundo, permitem o acesso quase instantâneo a informações e modificam as maneiras de comunicar, educar, fazer negócios, se relacionar e ver o mundo. Neste contexto, a educação adquire vital importância, pois cada vez mais é necessário desenvolver a autonomia e a capacidade de análise e síntese de informações para a tomada de decisões em um mundo que se torna mais abstrato e complexo.

Sendo assim, desenvolver habilidades para transformar a informação em conhecimento útil é de vital importância. E para desenvolver estas habilidades é necessário o uso adequado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Em face destas mudanças e inovações, também os processos educacionais e as teorias pedagógicas necessitam passar por mudanças. Acompanhar as grandes transformações que ocorrem no mundo e preparar o indivíduo para nele viver é uma das finalidades da educação e um de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento na UFSC. E-mail: neusacar@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento na UFSC. E-mail: mbaldessar@gmail.com

seus principais desafios é desenvolver competências para selecionar as informações relevantes e úteis, em meio ao mar, ou “dilúvio”, conforme Lévy (1999, p. 13), de informações disponíveis.

Rheingold citado por Doria (2012, s.p.), sugere cinco habilidades para a vida digital: atenção, participação, colaboração, filtrar a informação e inteligência de rede. Considerando a vastidão da web, ao navegar pelos seus links “é fácil se perder”, há muitas distrações e é necessário ter foco e atenção. A participação “exige que um grupo grande de pessoas decida agir em conjunto”, o que leva a colaboração e ao compartilhamento do que é interessante. Além disto, é importante filtrar o que está na internet, ter a capacidade de selecionar o que é relevante e verdadeiro e “entender como pessoas funcionam em rede. [...] Ter noção de que pequenos favores on-line criam elos fortes.” E conseqüentemente, comunidades mais fortes.

As TICs permitem a adoção de recursos tecnológicos como o som, imagens e vídeos, que podem ser integrados e disponibilizados na Internet. Neste sentido, são mediadoras no processo pedagógico e podem incorporar novos modos de ensinar/aprender, baseados na cooperação e colaboração. Cabe a educação adaptar as TICs para utilização nos contextos educativos, sem perder de vista a natureza e a especificidade do ser humano. Por muito que mude o mundo, os espaços e a necessidade humana de interação e socialização continuarão a existir, ainda que de formas diferentes das hoje existentes.

Tanto a educação presencial quanto a Educação a Distância (EAD) podem beneficiar-se das TICs. Nosso foco é a EAD, cujo surgimento no Brasil esteve ligado ao rádio, seu desenvolvimento acontece no início no século XX, em função da industrialização que demandou trabalhadores com mais formação para trabalhar na nascente indústria. A EAD foi a opção para atender esta necessidade e o meio utilizado, conforme Nunes (1994, p.9), foi o rádio, o qual oferece facilidade de compreensão, principalmente para públicos com menor ou nenhuma escolaridade e dispensa o deslocamento das pessoas para os estudos.

Assim, de acordo com Blois (2003, p.1), o rádio “nasceu educativo e cultural pela iniciativa do cientista e educador Edgard Roquette Pinto”, que criou a Rádio Sociedade, no Rio de Janeiro em 1923. A Rádio Sociedade, assim como outras emissoras surgidas na época, ainda não tinha um público expressivo, mesmo assim, é considerada o marco inicial da EAD no país.

Roldão (2006, p.6) explica que, estas emissoras “se organizavam enquanto sociedades civis ou clubes,” e “tinham como princípio o caráter educativo”, visto que o rádio como veículo de comunicação estava em seus primórdios e não contava com verbas publicitárias, dependendo de seus sócios para sobreviver.

Nos anos 40 e 50, a preocupação de Roquette-Pinto com a educação incentiva o surgimento de programas específicos, como o Universidade no Ar, criado em 1941 pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Anos mais tarde, surgiram os cursos básicos do Sistema de Rádio Educativo Nacional (Siren), irradiados de 1957 a 1963. Nos anos 60 surge o Movimento de Educação de Base (MEB), da Igreja Católica, criando escolas radiofônicas que combinavam alfabetização com conscientização para promover mudanças de atitudes, utilizando para isso animadores populares. Uma experiência, considerada inovadora, que deu um salto de qualidade no sistema educativo através do rádio (ROLDÃO, 2006, p.6).

Com o surgimento e proliferação de iniciativas não governamentais, o governo percebe que pode utilizar o rádio para seus próprios interesses e, especialmente no período de governo militar, cria programas marcados, no entender de Blois (2003, p. 2), “por ações centralizadoras de utilização do rádio para fins educativos pelo Estado”. Dentre eles, o Projeto Minerva, que começou em 1970 e transmitia em cadeia nacional uma série de cursos via rádio, de acordo com Roldão (2006, p.6), cada programa durava 30 minutos e tinha “cunho informativo-cultural e educativo, com transmissão obrigatória por todas as emissoras do país.”

A proposta do projeto era solucionar os problemas educacionais oferecendo educação de massa, entretanto, o modelo adotado, baseado numa visão tecnicista, com produção concentrada no eixo Sul-Sudeste e distribuição centralizada, servia, no entender de Ferraretto (2001, p. 162), para “instrumentalizar o indivíduo para o trabalho, sem refletir criticamente sobre a realidade”. Apesar de não conquistar a simpatia e audiência da população, como o país vivia sob a ditadura militar, o projeto ainda durou até os anos 80.

Percebe-se que o rádio tem uma tradição educacional que não está sendo utilizada, entre as vantagens do rádio estão o alcance e a facilidade de entendimento, pois proporciona uma comunicação quase instantânea sem exigir escolaridade e atinge as regiões mais distantes e de difícil acesso. Hoje praticamente toda a população brasileira tem acesso a este meio. Outros aspectos a serem considerados são a familiaridade que o público possui com o veículo e o baixo custo de aquisição e manutenção de aparelhos receptores.

A penetrabilidade, a natureza local e a capacidade de envolver

comunidades num processo interativo de comunicação, somadas ao baixo custo de produção e distribuição, são qualidades imprescindíveis para justificar o poder do rádio no processo de desenvolvimento de uma comunidade (BURINI; MOURA, 2010, p.6).

O papel educativo e as potencialidades do rádio não podem ser relegados, pois a:

[...] a utilização plena e eficaz do midium rádio antevê uma desmistificação do seu papel como ferramenta de educação exclusiva para analfabetos. Acreditar que o rádio funcione apenas como um mediador para os excluídos do sistema educacional é restringir o potencial de alcance que o midium prevê (BURINI; MOURA, 2010, p.13).

Concorda-se com Struchiner e Giannella (2014, s.p.) que educação é o “[...] processo de transmissão, construção e reconstrução do conhecimento” que visa formar “cidadãos competentes e conscientes de seu papel em nossa sociedade, capazes de atuarem produtivamente e de forma comprometida em seus ambientes sociais e em suas atividades profissionais”. Desta forma, para as autoras, “a EAD não difere da educação presencial em sua essência”, uma vez que a EAD “pressupõe a distância física entre professores e alunos e entre alunos e seus colegas; nunca a distância de uma relação construtiva e dialógica entre atores envolvidos no processo educativo”. Uma característica fundamental da EAD é “aumentar o acesso à educação, viabilizando programas para aqueles que, pelos mais diferentes motivos, não podem estar presentes na escola tradicional.”

A concepção da EAD como um modelo flexível abarca a utilização das TICs e pressupõe a qualidade da educação, para que esta possa atingir sua finalidade de formar cidadãos criativos e conscientes, capazes de se adaptarem as constantes transformações e exercem plenamente sua cidadania.

### **Recursos sonoros para a educação**

A utilização do rádio como meio de comunicação bidirecional, que supõe a participação das pessoas não é algo novo. Brecht já vislumbrava esta possibilidade:

(...) é preciso transformar o rádio, convertê-lo de aparelho de distribuição em aparelho de comunicação. O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, um fantástico sistema de canalização. Isto é, seria se não somente fosse capaz de emitir, como também de receber; portanto, se conseguisse não apenas se fazer escutar pelo ouvinte, mas também pôr-se em comunicação com ele. A radiodifusão deveria, conseqüentemente, afastar-se dos que a abastecem e constituir os radiouvintes como abastecedores (BRECHT, 1926, p.50).

O rádio pode ser um instrumento para democratizar a comunicação, disseminar o conhecimento e contribuir para a educação, visto que tem a facilidade de trabalhar com conteúdos locais e regionais. Entretanto, ainda não foi possível concretizar o uso social do rádio. As rádios livres surgidas nos anos 70 e 80 e mais recentemente as rádios comunitárias e educativas são exemplos desta perspectiva. Para Burini e Moura (2010, p.6) “Se pensado como instrumento pedagógico, o rádio poderá ser uma ferramenta importante nesse processo de educação, pois a população brasileira, essencialmente verbal, identifica-se com ele.”

Mesmo sendo um meio centenário, o rádio, para Zuculoto (2005, s.p.), “...tem muito a construir em termos de linguagem e conteúdo, muito a crescer quanto ao efetivo uso de suas características e recursos; e principalmente, muito caminho ainda a trilhar no sentido de realmente cumprir sua função social.”

Por outro lado, a função social do rádio no Brasil é obscurecida pelo processo de concessões, Ferraretto e Kischinhevsky advertem que:

A convergência midiática parece estar absorvendo o rádio, com grandes grupos empresariais se apropriando dos novos canais de difusão de áudio em formato digital. Resta avaliar as possibilidades trazidas pela transformação das audiências e das formas de recepção de conteúdos radiofônicos, com o desenvolvimento de novas linguagens, e garantir efetivamente o uso social dos novos meios de comunicação, realizando de modo pleno suas promessas emancipatórias e recuperando seu caráter cultural e educacional, livre das imposições mercantilistas que dominaram os padrões AM e FM (FERRARETTO; KISCHINHEVSKY, 2010, p.12).

A disseminação da Internet e a convergência tecnológica que uniu diferentes mídias (rádio, televisão, jornal), equipamentos, protocolos e padrões numa única infraestrutura tecnológica, facilitaram o acesso à informação em dispositivos móveis. Com isto, hoje, de forma diferente do rádio tradicional cujo alcance físico é limitado, as web rádios tem alcance mundial e transmitem áudio via Internet utilizando *streaming*, que permite disponibilizar a programação ao vivo ou gravada, com o uso do podcast<sup>4</sup> ou

<sup>4</sup> Podcast (junção de iPod com “*broadcast*”, que em inglês significa transmissão de rádio ou TV) se apresenta basicamente como arquivos de áudio MP3 colocados em sites. Permite ao internauta escolher não uma, mas centenas de “rádios”,

podcasting. Os arquivos de áudio podem ser reproduzidos em aparelhos portáteis, como celulares, tablets e leitores de mp3/4.

Primo (2005, p. 1) define podcasting como “um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na internet”, a facilidade e simplicidade de uso, distribuição e produção são características que o habilitam como ferramenta comunicacional e educativa. A web rádio e o podcast podem ser utilizados como ferramenta para a EAD, pois estas tecnologias estão suficientemente desenvolvidas em termos de largura de banda, equipamentos e programas para sua utilização.

Enquanto no rádio convencional o som se propaga pelo ar, em ondas eletromagnéticas captadas pelos aparelhos de rádio e com alcance geográfico limitado pela antena de transmissão, na web o som é digital, propaga-se via internet e o alcance pode atingir o mundo todo. Por isto é um meio democrático, já que qualquer pessoa, com um computador, microfone e alguns programas pode criar uma web rádio e difundir suas ideias, músicas e programas.

A área educacional carece de novas abordagens e metodologias abertas, que proporcionem flexibilidade ao processo educativo e permitam alcançar pessoas até então alijadas da educação. A utilização da web rádio na educação, já foi objeto de projetos como o Audiocidades, iniciado em 2006, desenvolvido pela Cidade do Conhecimento da Universidade de São Paulo (USP) e pelo Instituto de Pesquisas e Projetos Sociais e Tecnológicos (IPSO).

As possibilidades de uso da web rádio e do podcast para a educação atendem aos requisitos de simplicidade, facilidade de uso, flexibilidade e baixo custo. Os avanços tecnológicos proporcionam-lhe mais recursos e facilidades, permitindo desenvolver e ampliar suas características. É uma tecnologia que oferece integração, flexibilidade, compartilhamento de saberes e interação entre pessoas distantes geograficamente. Parece-nos que o potencial e as possibilidades destes recursos sonoros (web rádio e podcast) não estão sendo utilizados adequadamente na educação. Para utilizá-los de maneira eficiente é indispensável conhecer suas potencialidades, limitações e desafios.

As mudanças na escola ocorrem a partir das pessoas, mediatizadas pela tecnologia e na interação com outras pessoas. Sendo assim, o uso da web rádio e de podcast na prática pedagógica pode promover mudanças no processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais democrático, acessível, inovador e flexível. A utilização de podcasts para veicular

---

milhares de “estações”, e construir uma programação personalizada, montando seu próprio programa de rádio e transmitindo para todo o mundo (BURINI e MOURA, 2010, p.3).

conteúdos educacionais pode motivar a participação, envolvimento e colaboração do aluno e assim enriquecer o aprendizado.

Nesta perspectiva, este trabalho busca contribuir para o avanço do conhecimento na interface entre a educação e a comunicação, ao estudar o panorama de utilização do podcast e da web rádio na EAD e aprofundar o estudo articulando a questão educacional, comunicacional e midiática. Este é um campo novo em que há muitas potencialidades que podem beneficiar a educação.

Para tanto, busca analisar as pesquisas na área, por meio de uma revisão da literatura, que se justifica pela necessidade de elaborar um arcabouço teórico sobre web rádio e podcast e seus usos na Educação a Distância. Assim será possível conhecer os projetos e de que forma estes utilizam a web rádio e o podcast na EAD.

A partir dos resultados será discutida a inserção destes recursos sonoros como ferramentas de ensino e aprendizagem. A web rádio e o podcast podem ser ferramentas eficientes para a EAD? Como estes recursos estão sendo utilizados na EAD? Para tentar responder estas perguntas fizemos uma revisão sistemática da literatura, que é:

uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. (SAMPAIO; MANCINI, 2007, 84).

A análise dos dados obtidos será útil na problematização e discussão a respeito da inserção de recursos sonoros como ferramenta de ensino e aprendizagem. Partindo desta análise, esperamos conhecer as formas e metodologias de utilização deste recursos como instrumento de difusão do conhecimento aplicável à prática educacional.

## **Crítérios da busca**

Foi realizada uma busca sistemática na base de dados Ebsco Host<sup>5</sup> para obter informações sobre as pesquisas e artigos que abordam a utilização da web rádio e do podcast como ferramentas para a educação a distância. As primeiras buscas foram realizadas na base Scopus<sup>6</sup>, porém a combinação dos termos educação a distância e web

---

<sup>5</sup> Disponível em: [www.ebsco.com](http://www.ebsco.com)

<sup>6</sup> Disponível em: [www.scopus.com](http://www.scopus.com)

rádio/podcast recuperou menos de 10 resultados, considerando o reduzido número, optamos por usar a base Ebsco Host.

A Ebsco Host inclui as bases: *Academic Search Complete*, (multidisciplinar), *Medline* com texto completo, *Art & Architecture Complete*, *Business Source Complete*, *Regional Business News*, *Public Administration Abstracts*, *Urban Studies Abstracts*, *Historical Abstracts* com texto completo e *eBook Collection*. Para a busca foram selecionadas todas as bases de dados disponíveis, com a opção “Pesquisa Avançada”. O período escolhido foi de 2010 a 2015, as palavras da busca foram educação a distância, podcast e ferramentas. Foi utilizado o operador booleano *and* e o caracter \* nas palavras podcast e *tool*, para recuperar variações dos termos como podcasts e podcasting.

Na busca realizada com o termo educação a distância (*distance education*), foram recuperados 26.475 resultados. A seguir foi usada a combinação educação a distância (*distance education*) e web rádio. Porém como foram recuperados somente dois resultados, optou-se por alterar os termos para *distance education* e podcast. A combinação educação a distância e podcast recuperou 38 resultados. A busca com a expressão *distance education* e podcast\* mostrou 33 resultados. Já a busca com a expressão “*distance education*” e podcast\* e *tool*\* mostrou 13 resultados. Para uma melhor delimitação do material a pesquisa focou nos artigos que resultaram da busca combinada dos três termos.

Dos 13 artigos somente seis ofereciam texto completo disponível, todos em inglês, estes foram selecionados e analisados. As informações geradas pela busca sistemática permitiram analisar e avaliar os estudos incluídos na revisão. Na busca efetuada com a combinação Educação a distância, podcast\* e ferramenta o maior número de pesquisas concentra-se na área da Saúde, seguida pela Tecnologia Educacional.

As tabelas a seguir apresentam os artigos recuperados divididos por Área de conhecimento e por periódico.

Tabela 1 – Número de artigos por Área de conhecimento

<b>Ano</b>	<b>Nº artigos</b>	<b>Área de conhecimento</b>
2010	2	Ciências Sociais Aplicadas Saúde
2011	2	Saúde Educação
2012	1	Ciências Sociais Aplicadas
2013	1	Ciência da Computação



Fonte: Elaborada pelas autoras

Tabela 2 – Número de artigos por Periódicos

<b>Nº artigos</b>	<b>Periódicos</b>
1	British Journal of Educational Technology
1	International Journal of Interactive Mobile Technologies
1	Journal of Library Administration
1	Rural Special Education Quarterly
1	Studies In Health Technology And Informatics
1	The Clinical Teacher. England

Fonte: Elaborada pelas autoras

Entre os artigos analisados, dois descrevem a implementação e utilização do podcast em ferramentas específicas, outros dois são estudos de caso que analisam o uso do podcast por alunos, um deles faz uma discussão teórica sobre o uso de tecnologias na educação especial, destacando o podcast como um dos recursos tecnológicos úteis para os professores. O artigo mais recente aborda o desenvolvimento e uso de uma ferramenta em que os alunos interagem com professores usando podcst e vodcasts (arquivos de vídeo) nos celulares.

Dois dos artigos analisados são da área da Saúde e descrevem a implementação e utilização do podcast em ferramentas específicas, Gill et al. (2010, tradução nossa) descrevem o site de casos de Pediatria (PedsCases) da Universidade de Alberta, no Canadá. O artigo de Brunet, Cuggia e Le Beux (2011, tradução nossa) mostra a experiência do site UMVF, da Faculdade de Medicina da Universidade de Rennes, da França. Gill et al (2010, p. 56) relatam que os podcasts são criados pelos estudantes de Medicina, enquanto fazem o estágio em Pediatria, no terceiro ano do curso. Depois de validados pelos professores, vão para o site PedsCases e também estão disponíveis no iTunes, onde servem como material de estudo para outros estudantes. Os autores salientam que *“The podcasts are widely distributed and students are encouraged to utilise them as a supplement to lecture material”*.

Brunet, Cuggia e Le Beux (2011) destacam os benefícios e os limites das tecnologias de podcast para a educação médica e enfatizam a facilidade de uso do podcast, visto que os arquivos podem ser usados em diferentes dispositivos (computador, smartphone ou consoles de videogames). O estudo de Kazlauskas e Robinson (2012,

tradução nossa), da Universidade Católica Australiana, analisa o uso do podcast por alunos de graduação dos cursos de Enfermagem e Administração.

Mestre (2010, tradução nossa) realizou estudo com bibliotecários e alunos, que envolveu estilos e objetos de aprendizagem, incluindo podcasts e outras ferramentas interativas. Os resultados mostram considerações sobre a criação de objetos de aprendizagem e sua eficácia na perspectiva dos alunos.

O trabalho de O'Brien et al (2011, tradução nossa) discute o uso de tecnologias na educação com ênfase para professores da educação especial. O podcast é um dos recursos destacados como ferramenta para estes professores. Destaca ferramentas tecnológicas para uso dos formadores de professores em educação especial, enfocando elementos positivos da integração da tecnologia na educação superior.

Já Boyinbode e Ng'ambi (2013, tradução nossa) fazem um estudo da utilização da ferramenta MOBILect, desenvolvida na Universidade Bindura, no Zimbábue. Os alunos interagiram com podcst e vodcasts de aula em seus dispositivos móveis para promover a aprendizagem. Os autores afirmam que a ferramenta reforça o engajamento dos alunos e promove a aprendizagem em profundidade, além de ser um complemento para as aulas presenciais. Os artigos encontrados no processo de busca sistemática trouxeram novas referências de outros estudos, materiais e autores que serão úteis na próxima etapa, em que faremos o aprofundamento teórico no tema.

O uso do podcast como recurso educativo evolui com o avanço da tecnologia. Hoje os onipresentes celulares e smartphones permitem que conteúdos educacionais sejam acessados pelos alunos a qualquer hora e em qualquer lugar. Kazlauskas e Robinson (2012, p. 321) destacam que podcasts oferecem flexibilidade e oportunidades de aprendizagem móveis, ainda assim um número significativo de estudantes preferem aprender em ambientes presenciais.

As autoras (p. 328) relatam que quase um quinto dos respondentes do estudo optou por não incorporar podcasts em suas técnicas de estudo e que a proporção é ainda maior entre os que não responderam. Os estudantes que usaram podcasts, o fizeram em computadores e pouquíssimos utilizaram o recurso em movimento, preferindo manter limites claros entre estudo e uso recreativo de dispositivos de MP3/4. Para as autoras, os educadores precisam estar cientes de que a imagem do aluno do século 21 como um ávido consumidor de tecnologia é uma caricatura e que eles não transferem o seu uso para o

ambiente de aprendizagem. Pelo princípio darwiniano de mudança e ajuste evolutivo aplicado a tecnologia educacional unicamente as inovações mais úteis sobreviverão e se tornarão parte do ambiente de aprendizagem.

Brunet, Cuggia e Le Beux (2011, p. 251) reforçam a importância do podcast ao citar a pesquisa de Hassane (2010) com alunos da Escola de Medicina da Universidade de Rennes, os quais incorporam o recurso em seus estudos, acreditam que trouxe melhorias importantes e lamentam que seja oferecido em diferentes anos de formação no curso de Medicina. Os autores mostram que o podcast tem boa aceitação e que “*The students fully embraced this concept by adopting it as additional support to their own notes*”. De acordo com Brunet, Cuggia e Le Beux (2011, p. 248) o podcast pode ser considerado uma importante ferramenta tecnológica “para comunicação, educação continuada e apoio profissional para pesquisa e formação em saúde”. Além de ser uma solução simples e de baixo custo para coletar registros dos professores, é um recurso mais interativo e atrativo do que o sistema tradicional de e-mail para a comunicação entre professores e alunos e possibilita a transferência dos recursos educacionais em dispositivos móveis, como tablets e smartphones.

Desta forma, o podcast pode ser uma opção tecnológica simples e econômica para se usar na EAD, e para Struchiner e Giannella (2014, s.p.), a inserção da tecnologia “pode ser um elemento de questionamento e subversão do status quo, provocando mudanças significativas nos modelos educativos.” Com isto há a possibilidade de:

superar modelos tradicionais, mudando o foco 'da instrução' para o 'processo de aprendizagem' e colocando em suas prioridades a adoção de formas inovadoras de interação/colaboração entre os participantes [...] permitem a realização de outras atividades e a adoção de estratégias educacionais que enfatizam a aprendizagem contextualizada. Por fim, as novas tecnologias ajudam na solução de problemas, na construção de modelos e hipóteses e no domínio do estudante sobre o seu próprio processo de aprendizagem (STRUCHINER; GIANNELLA, 2014, s.p.).

## **Conclusão**

Vive-se um momento de transição no qual pode se vislumbrar novos modelos pedagógicos e comunicacionais, que são criações coletivas determinadas pelos avanços

tecnológicos, pelos modelos econômicos e pelas interações sociais entre os múltiplos atores do cenário, os quais encontram-se em processo permanente de construção.

As tecnologias podem trazer alterações, incrementos e melhorias substanciais ao processo educativo, as pesquisas citadas comprovam a facilidade de desenvolvimento, distribuição e uso do podcast como ferramenta para a EAD, porém há muito para se investigar. Inclusive os contextos cultural e econômico, os hábitos de estudo, a formação dos professores para o uso de ferramentas tecnológicas, entre outros fatores que envolvem o complexo processo de ensino, aprendizagem e comunicação.

O podcast é um recurso relativamente novo, que pode ser útil na educação e facilitar a comunicação entre as pessoas e com o tempo tende a incorporar-se ao cotidiano propiciando novos usos. Neste sentido, a educação pode adaptá-lo criativamente aos seus processos fazendo com que esteja a serviço do bem-estar do ser humano. Entretanto, seu melhor aproveitamento dependerá da fundamentação pedagógica e do modelo teórico subjacente aos professores que o utilizam.

Entende-se que as TICs, especialmente na EAD, propiciam um campo aberto para ser explorado, conforme afirmam Struchiner e Giannella (2014, s.p.) “na busca pela consolidação de currículos mais flexíveis, adaptados às características diferenciadas de aprendizagem dos alunos. Possibilitam aos alunos maior independência e autonomia em sua formação acadêmica e profissional.”

São necessárias mais experiências e estudos que forneçam análises para conhecer em quais situações os recursos sonoros como o podcast auxiliam no processo de comunicação e nas práticas educativas dos alunos e professores. Como o potencial do podcast como ferramenta educacional ainda é pouco conhecido, mais pesquisas ajudarão a compreender as melhores maneiras de aproveitá-lo e para quais estilos de aprendizagem ele é mais efetivo.

Assim, o podcast pode ser uma opção se for bem utilizado, em conjunto com outros recursos e dentro de uma proposição de educação como um processo criativo, comunicativo e aberto, no qual tanto professor quanto alunos sejam sujeitos ativos que criam seu próprio mundo e suas trilhas de aprendizagem.

Sendo assim, espera-se contribuir para o avanço da área de educação e comunicação, com a utilização de recursos sonoros no processo educativo, os quais podem

ampliar a interação entre professores e alunos e tornar a experiência educativa mais significativa e agradável.

### Referências bibliográficas

AUDIOCIDADES: Pesquisa, programa, ação. Versão Beta. São Paulo: Cidade do Conhecimento (USP) e Instituto de Pesquisas e Projetos Sociais e Tecnológicos (IPSO), 2006. Disponível em: <<http://audiocidades.utopia.org.br/>>. Acesso: em: 15 ago. 2014.

BLOIS, M. Rádio educativo no Brasil: uma história em construção. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2003.

BOYINBODE, O; NG'AMBI, D. An Interactive Mobile Lecturing Tool for Empowering Distance Learners. **International Journal of Interactive Mobile Technologies**. 7, 4, 33-38, Oct. 2013.

BRUNET, P; CUGGIA, M; LE BEUX, P. Recording and podcasting of lectures for students of medical school. **Studies In Health Technology And Informatics**. Netherlands, 169, 248-252, 2011.

BURINI, D. ; MOURA, J. J. R. de. Educação para Cidadania e o Rádio: Uma Equação Possível. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33, 2010, Caxias do Sul. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2010.

FERRARETO, L. A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.

FERRARETO, L. A.; KISCHINHEVSKY, M. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 19, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Compós, 2010.

GILL, P; et al. Online learning in paediatrics: a student-led web-based learning modality. **The Clinical Teacher**. **England**, 7, 1, 53-57, Mar. 2010.

GALVÃO C. M, SAWADA N. O, TREVIZAN M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2004, maio-junho; 12(3):549-556.

KAZLAUSKAS, A; ROBINSON, K. Podcasts are not for everyone. **British Journal of Educational Technology**. 43, 2, 321-330, Mar. 2012.

LUIZ, L.; ASSIS, P. de. O podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2010.

MEDITSCH, E.(org) **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, E.(org) **O rádio na era da informação**: teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2 ed. rev. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2007.

MESTRE, LS. Matching Up Learning Styles with Learning Objects: What's Effective?. **Journal of Library Administration**. 50, 7/8, 808-829, Oct. 2010.

NUNES, I. B. Noções de Educação a Distância. **Educação a Distância**, INED/CEAD-UnB, Brasília, v.3, n. 4/5, p. 7-25, 1994.

O'BRIEN, C; et al. Using Contemporary Technology Tools to Improve the Effectiveness of Teacher Educators in Special Education. **Rural Special Education Quarterly**. 30, 3, 33-40, 2011.

PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intertexto**, Porto Alegre, n.13, p. 1-17, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26568>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

ROLDÃO, I. C. do C.. O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29, 2006, Brasília. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2006.

SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfs/v11n1/12.pdf>> Acesso em: 15 maio. 2015.

STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T. R. Educação a Distância: reflexões para a prática nas universidades brasileiras. Disponível em: <<http://www.crub.org.br/docs/EAD.htm>> Acesso em: 20 nov. 2014.

ZUCULOTO, V. R. M. Debatendo com Brecht e sua Teoria do Rádio (1927-1932): um diálogo sempre atual sobre o papel social e as potencialidades da radiodifusão. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005.